



ANÁLISE DO BEM ESTAR E DAS CONDIÇÕES DOS ANIMAIS ABATIDOS EM MORADA NOVA-CE

ANALYSIS OF WELL-BEING AND CONDITIONS OF ANIMALS SLAUGHTERED IN MORADA NOVA CITY-CE

Andresa Pereira da Silva¹, Maria Vanessa da Costa de Deus², Géssica Soares Cavalcante³, Katiane Queiroz da Silva¹, Roberto Henrique Dias da Silva², Elayne Cardoso de Vasconcelos²

¹Universidade Estadual do Ceará- UECE- FAFIDAM, Limoeiro do Norte, CE, Brasil ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Limoeiro do Norte – CE, Brasil. ³Universidade Estadual do Ceará (UECE)/ Faculdade de Veterinária (FAVET), Fortaleza – CE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A temática do bem-estar animal vem se difundindo progressivamente entre o principal ditador de tendências do mercado de proteína animal, o consumidor final. Historicamente, no topo das exigências desse público o custo dos alimentos foi o principal determinante na compra de um produto, todavia, essa concepção já toma novos rumos e os consumidores, principalmente dos países desenvolvidos, apresentam uma visão diferenciada que inclui os problemas presentes na agricultura moderna, em relação à qualidade do ambiente, à segurança alimentar e ao consumo ético dos produtos de origem animal (BROOM, 2010; FRANCHI et al., 2012; LAMA et al., 2013).

Para garantir o bem estar, a criação animal precisa aprimorar as técnicas de manejo pré e pós abate, atendendo assim, o desejo da população em consumir carne de animais abatidos dentro dos padrões éticos sugeridos (Souza, 2011). O aprimoramento dessas técnicas ajuda a reduzir o estresse dos animais durante a sua rotina, pois as diversas etapas de pré-abate como, por exemplo, o embarque dos animais na fazenda e transporte até o frigorífico podem contribuir para o estresse animal (Pessoa, 2007).

O transporte e o manejo pré-abate estão associados a uma série de eventos estressantes aos animais e que podem comprometer tanto o bem-estar dos animais quanto a qualidade da carne (Ljungberg et al., 2007), causando sofrimento aos animais e prejuízos econômicos para produtores e frigoríficos.

Nos últimos anos, várias pesquisas têm abordado a temática do bem-estar animal a partir de diferentes perspectivas e públicos consumidores (LAMA et al., 2013). Dentre estes trabalhos, pode-se citar os estudos realizados por NORDI et al. (2007) e BONAMIGO et al. (2012). A pesquisa objetiva avaliar as condições em que esses animais são abatidos em matadouro público e comparar com a normativa Instrução Normativa Nº 3/2000.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no abatedouro municipal de Morada Nova, CE, em agosto de 2014. O estabelecimento possui Serviço de Inspeção Federal (SIF) e abatem em média 470 animais por mês entre bovinos, suínos, caprinos e ovinos, machos e fêmeas de diferentes raças e categorias. Os abates seguiam o protocolo de abate humanitário definido pela Instrução Normativa 3/2000 do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 2000).

Realizaram-se cinco visitas no referido matadouro, nas quais se pôde acompanhar a rotina normal de trabalho do estabelecimento e observar o comportamento dos animais abatidos, durante os procedimentos de manejo e abate. Aplicou-se, também, um questionário estruturado composto por 18 perguntas. A partir dessas atividades, avaliaram-se o manejo dos animais e os indicadores de bem estar desses animais no manejo pré-abate.



RESULTADOS

Quanto à estrutura física e recursos humanos dos abatedouros, obtiveram-se as seguintes informações: O Abatedouro Municipal de Morada Nova, localizado em zona urbana, conta com um quadro de 25 funcionários, os quais utilizam equipamentos de proteção. Possui vias de acesso adequadas, com iluminação e ventilação adequadas, além de currais de chegada para matança e boxe de atordoamento; o piso e o revestimento da parede são adequados, como também o lavatório de mão e o banheiro.

Tabela 1. Características do Abate realizado por abatedouros no município de Morada Nova, Ceará.

Características de Abate	Matadouro de Morada Nova
Espécies	Bovinos, ovinos, caprinos e suínos
Média de Animais Abatidos (mês)	230
Local do Abate	Abegoaria limpa e seca
Tipo de Abate	Pistola Pneumática/Sangria
Atividades pré-abate	Descanso, Jejum, Banho e Atordoamento
Descarga de Animais	Demora desnecessária
Tempo de descanso	9 horas
Tempo de Sangria	8 minutos
Fisiologia do Animal (apenas bovinos)	Urinam, apresentam movimentos de cauda e respiração profunda.

As condições de abate desse abatedouro não seguiam todas as regras de bem estar animal. Em princípio possui boas condições de abate e higiene dos animais assim como EPI para funcionários. Quanto se trata da operação de abate animal alguns animais apresentavam índices de estresse visto que sua respiração era profunda, de acordo com sua etologia estes eram animais em situações de estresses.

O Atordoamento é também realizado por todos os abatedouros estudados (tabela 1). Considerado a primeira operação do abate propriamente dito, consiste em colocar o animal em um estado de inconsciência, que perdure até o fim da sangria, evitando sofrimento desnecessário e promovendo uma sangria tão completa quanto possível. Grandin (1994), conceitua esse procedimento como insensibilização, e afirma que sua realização evita o estresse animal. BROOM (2010) frisa que a qualidade dos produtos de origem animal é agora julgada incluindo o impacto no bem-estar animal, na sustentabilidade da produção e nas consequências para os consumidores. Nos últimos anos, várias pesquisas têm abordado a temática do bem-estar animal a partir de diferentes perspectivas e públicos consumidores (LAMA et al., 2013).

Ficou evidente, em levantamento realizado por Paranhos da Costa et al. (2007), que há uma grande variação nas condições do transporte de animais de produção no Brasil. Em alguns casos os animais estão enfrentando condições muito ruins, com alto risco de deterioração de seu bem-estar.

Um fato que chamou atenção foi a opressão de sangria que ultrapassou o limite chegando a 8 minutos. Portanto, a eficiência da sangria pode ser considerada uma exigência importante das operações de abate para obtenção de, um produto de alta qualidade (Warriss, 1977).

Segundo a Instrução Normativa Nº 3/2000 orienta que a operação de sangria seja realizada, pela seção dos grandes vasos do pescoço, no máximo 1 minuto após a insensibilização, otimizando essa etapa pré-abate, afim de evitar o estresse animal.

CONCLUSÕES

Diante do exposto as condições de abate não seguem todas as recomendações de acordo com a legislação vigente, onde o comportamento desses animais gera influência em termos de estresse animal quando estes chegam no matadouro. De acordo com as pesquisas no referido matadouro o



tempo curto de descanso ou intervalo longo entre insensibilização e sangria, podem ser a principal fonte geradora do estresse animal, o que concerne no bem estar desses animais de produção e também gera grande influência na qualidade do produto final em frigoríficos.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos veterinários do Dr. Santiago e Dr. Flaubert matadouro pela disponibilidade na pesquisa e a UECE-FAFIDAM-IFCE pelo apoio financeiro que viabilizou a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Instrução Normativa nº 3, de 17 de janeiro de 2000. Estabelece Regulamento técnico de métodos de insensibilização para o abate humanitário de animais de açougue; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de janeiro de 2000, Seção 1, p. 14-16.
- BROOM, D. M. Animal welfare: an aspect of care, sustainability, and food quality required by the public. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 37, n 1, 83 - 88 p., 2010.
- FRANCHI, G. A.; LAMA, G. M. C.; SEPÚLVEDA, BONAMIGO, A.; BONAMIGO, C. B. S. S.; MOLENTO, C. F. M. Atribuições da carne de frango relevantes ao consumidor: foco no bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.41, n.4, p.1044 - 1050, 2012.
- Ljungberg, D, Gebresenbet, G, Aradom, S. 2007. Logistics chain of animal transport and abattoir operations. **Biosystems Engineering**, 96(2): 267–277.
- PESSOA, Sérgio F.; Manejo Racional de Currais para bovinos. Londrina – PR. 2007. Disponível em: < www.camposecarrer.com.br/.../14112008-161008-manejo-racional-curral.ppt>. Acesso em: 07/09/2010.
- SOUZA, Benifácio Benício de. Adaptabilidade e bem-estar em animais de produção. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search> Acesso em 23 de abril de 2011.
- WARRISS, P.D. The residual blood content of meat. A review. **Journal of Science Food Agriculture**, London, v.28, p.457-462, 1977.
- Paranhos da Costa, M.J.R., Dalla Costa, O.A., Barbalho, P.C., Biagiotti, D., Ciocca, J.R.P., Naves, J.E.G., Quintillano, M.H., Naves, G., Silveira, I.D.B. 2007. The transport of farm animals in Brazil: First report. Technical Report, 44 p.
- NORDI, W. M.; SOARES, D. R.; STUPAK, E. C.; DANTAS, V. G. L.; MOLENTO, C. F. M. Percepção e atitude em relação ao bem-estar de animais de produção em Curitiba, Paraná. II. **Anais. Congresso Internacional Conceitos em Bem- Estar Animal**, Rio de Janeiro, p. 14, 2007.
- GRANDIN, T. Euthanasia and slaughter of livestock. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 204, n. 9, p.1354-1360, 1994.